



## Gerhard Bersu

**Jauer (Silésia), 26 de setembro de 1889;**

**Magdeburgo, 19 de novembro de 1964**

---

Gerhard Bersu (1889-1964) foi um dos arqueólogos que mais marcou a Arqueologia europeia durante e após as duas guerras mundiais.

Natural de Jauer, Silésia (Alemanha), Gerhard Bersu desenvolveu intensa actividade arqueológica, inicialmente nas escavações dirigidas por Carl Schuchardt em Romerschanz (Potsdam, 1907) posteriormente em Cucuteni (Roménia) sob direcção de Hubert Schmidt.

Participa na Primeira Guerra Mundial na frente Oeste como oficial responsável por Monumentos e Colecções tendo sido posteriormente nomeado para integrar a delegação alemã do armistício.

Em 1924 inicia a sua ligação com o Instituto Arqueológico Alemão na Römisch Germanische Kommission (RGK), em Frankfurt-am-Main. Em 1928 é nomeado segundo director e em 1931 chega a primeiro director do RGK, tornando este instituto num centro prestigiado da Arqueologia europeia com o desenvolvimento de técnicas de escavação avançadas.

Em 1935 o governo Nazi, sob influência de Reinhardt, invocando a origem judaica, afasta Bersu da direcção do RGK, e em 1937 é reformado compulsivamente, interrompendo um importante trabalho de investigação, formação avançada e de publicações.

Sob ameaça do regime Nazi, em 1937 Bersu vai radicar-se no Reino Unido onde retoma a actividade arqueológica em Little Woodbury. Os trabalhos desenvolvidos com a Prehistoric Society forneceram importantes elementos para interpretação das fases pré-romanas.

Com o início da Segunda Guerra Mundial, Bersu, tal como outros compatriotas alemães, é internado na Ilha de Man com a sua mulher, Maria. Inicialmente são separados em campos de detenção masculinos e femininos e depois juntam-se no campo para internos casados em Port St Mary. Atendendo à notoriedade de Bersu, os responsáveis do Manx Museum convencem as autoridades a permitir as suas pesquisas na ilha, inicialmente sob o pretexto de prospectar manganês para colaborar no esforço de guerra (Bersu tinha também formação em Geologia) mas efectivamente os levantamentos geológicos permitiram a identificação de sítios arqueológicos e posteriormente a sua escavação com a colaboração dos detidos no campo. Durante toda a Segunda Guerra Gerhard Bersu com a colaboração da sua mulher Maria, dirige escavações em contextos celtas (Ballaceignan, Ballanoris) e na sepultura de barco viking em Balladoole. Com o fim da guerra alarga o seu campo de estudo à Irlanda do Norte e aos túmulos megalíticos concêntricos no País de Gales.

Em 1947 é nomeado professor na Royal Irish Academy em Dublin. Regressa à Alemanha e a Frankfurt em 1950, onde recupera o cargo de director do RGK, cujo edifício fora destruído durante a guerra. No fim da sua carreira, em 1956, reabre o DAI em Frankfurt. Depois da sua reforma

dedica-se à organização do 5º Congresso Internacional de Ciências Pré e Proto-históricas, Hamburgo, 1958.

É provável que os Leisner e os Bersu tenham contactado desde o início das suas carreiras, como se depreende de várias cartas. Apenas se conserva correspondência a partir de 1949, quando Bersu regressa a Frankfurt.

Em tempo de guerras, Georg e Vera Leisner tal como Gerhard e Maria Bersu, viveram longe da pátria, fazendo Arqueologia numa perspectiva europeia para além dos nacionalismos, como evidencia o impacto que ainda têm hoje na arqueologia ibérica (Leisner) e do Reino Unido (Bersu): “Bersu was born and bred in the civilized society of an early age. Both personally and scientifically he had a European outlook and a confidence in the ultimate survival of civilized values. His resilience under stresses that might well have broken a lesser character was triumphantly vindicated by his last official act.” (Radford, C.A. Raleigh , 1965 - Obituary of Gerhard Bersu. *The Antiquaries Journal*. Volume 45, Issue 2, p. 323-324)

Amavelmente elaborada e cedida pela Professora Doutora Ana Catarina Sousa